



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 1, maio/2023



Universidade
de Fortaleza



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 1, maio/2023

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 33ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Yohan Farias Capela Ferreira, egresso do curso de Comércio Exterior da Universidade de Fortaleza, intitulado “**BRICS como ferramenta de projeção de políticas externas**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

O USO DO BRICS COMO FERRAMENTA DE PROJEÇÃO DE POLÍTICAS EXTERNAS: RÚSSIA E CHINA

Yohan Farias Capela Ferreira *

O fenômeno da Globalização que alimentou a economia global por décadas vem sofrendo fortes golpes nos últimos anos (ROMANN, 2022), com crescentes discussões e estudos acerca da sustentabilidade socio-ambiental do modelo Globalizado em diversas esferas, revelando benefícios questionáveis (READER, 2006), além de grupos políticos que, questionando o atual modelo globalizado para viabilizar projetos de oposição ao mesmo, revelaram também um crescente sentimento protecionista e nacionalista ao redor do mundo (AFESORGBOR et al, 2021). Uma das consequências foi a Guerra Comercial entre China e Estados Unidos (HUANG, 2021), e durante o período de Pandemia da COVID-19 - não muito tempo após o conflito comercial - a guerra Russo-Ucraniana, que intensificou tensões político-econômicas a nível internacional, além da crescente sinofobia no Ocidente, em especial por parte dos Estados Unidos, ao culpar a China pela propagação da COVID-19 (SILVER et al, 2020).

Este descontentamento já podia ser notado desde meados de 2007 no início da crise econômica financeira. Acredita-se as principais forças emergentes pós Guerra Fria, em especial Rússia e China, aproveitando-se do cenário nada usual da crise - instabilidades geopolíticas e econômicas dentro de países membros do G7 - uniram-se e deram início à gênese do fenômeno BRICS (STUENKEL, 2014), “tornando-se uma poderosa força na economia global com potencial de mudar significativamente a atual ordem mundial” (LOWE, 2016) - um grupo informal de Estados composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que é usado como meio de incentivar acordos e conexões entre economias que naturalmente não teriam sinergia (ROMANN, 2022), linha de pensamento que possa revelar certa tendência da Globalização de afastar cada vez mais a concentração de poder das economias desenvolvidas ocidentais, em direção às economias emergentes (LOWE, p. 50, 2016), representando também uma potencial ameaça à atual liderança mundial do Ocidente, em especial aos Estados Unidos (SMITH-BOYLE, 2022).

O advento da Guerra Russo-Ucraniana em 2022 acelerou uma tendência global com foco na criação de um universo financeiro e econômico paralelo ao sistema atual (ASOOMI, 2022), deixando clara uma divisão entre uma parte Ocidental que não apenas se opõe à Rússia mas também utilizou todo seu arsenal de pressão geopolítica e econômica para punir Moscou e demonstrar como que a ‘desobediência é punida’ (LUKYANOV, 2022). Enquanto o Ocidente resiste à quaisquer mudanças na estrutura da economia global, tenta segurar-se às posições estabelecidas após a Segunda Guerra Mundial, comete o erro de ignorar as ondas de mudanças que naturalmente ocorrem com o decorrer dos anos (ASOOMI, 2022), fragilizando o suporte de nações que possuem influência política e econômica consideráveis, com várias outras economias emergentes demonstrando interesse em se unir ao grupo BRICS: Irã e Argentina protocolaram suas candidaturas ao grupo BRICS, e duas semanas depois, a Arábia Saudita, Turquia e Egito deram início ao processo de fazer o mesmo (PAVICEVIC, 2022), com os Emirados Árabes Unidos também demonstrando interesse em fazer parte do grupo - conjunto este que trará uma mudança fundamental na dinâmica de poder global (ASOOMI, 2022). O critério informalmente enfatizado de que o BRICS é composto por um grupo de nações com total soberania e capazes de perseguir políticas totalmente independentes implica não apenas autonomia política como também potencial para realizar este objetivo (LUKYANOV, 2022). Os atuais membros compõem não apenas 23% da economia global e 18% do comércio internacional, mas também constituem 41% da população mundial, números que refletem a importância relativa à economia global como um todo (ASOOMI, 2022). Se os novos membros do BRICS forem aceitos pelo grupo, este se tornaria uma entidade com um PIB 30% maior que o dos Estados Unidos, com mais de 50% da população mundial, e com controle sobre 60% das reservas globais de gás natural (DEVONSHIRE-ELLIS, 2022). Além disso, há outros projetos em andamento, como a criação da moeda BRICS e o

* Graduado em Comércio Exterior pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

Novo Banco de Desenvolvimento, projetos estes que claramente se colocam como uma reforma e alternativa ao sistema de governança global (DUGGAN; AZALIA, 2020).

O grupo BRICS permite que em especial Rússia e China utilizem deste para expandir suas políticas externas: No caso da Rússia, o grupo permite que o país reafirme sua influência global de maneira não-confrontacional, mesmo que esta utilize de força militar (SERGUNIN, 2020). A dependência em instrumentos de coação militar são consequência de fraqueza econômica e tecnológica (SERGUNIN, 2020), mas que de qualquer maneira serviram para recuperar parte da esfera de influência russa nos seus arredores imediatos nas duas primeiras décadas do século XXI (GANDRA; PENNAFORTE, 2021). Já a China, que utiliza do grupo para expandir-se economicamente e financeiramente (WANG apud DUGGAN; AZALIA, 2020), desafia instituições ocidentais buscando maior influência dentro dos mesmos (TOGT, 2019). Por causa disso, para Toghiani (2019): “O formato-BRICS foi capaz de criar apenas uma ‘ilusão de convergência’, já que tanto a Rússia como a China jogam em tabuleiros de xadrez diferentes e paralelos com agendas parcialmente divergentes.”

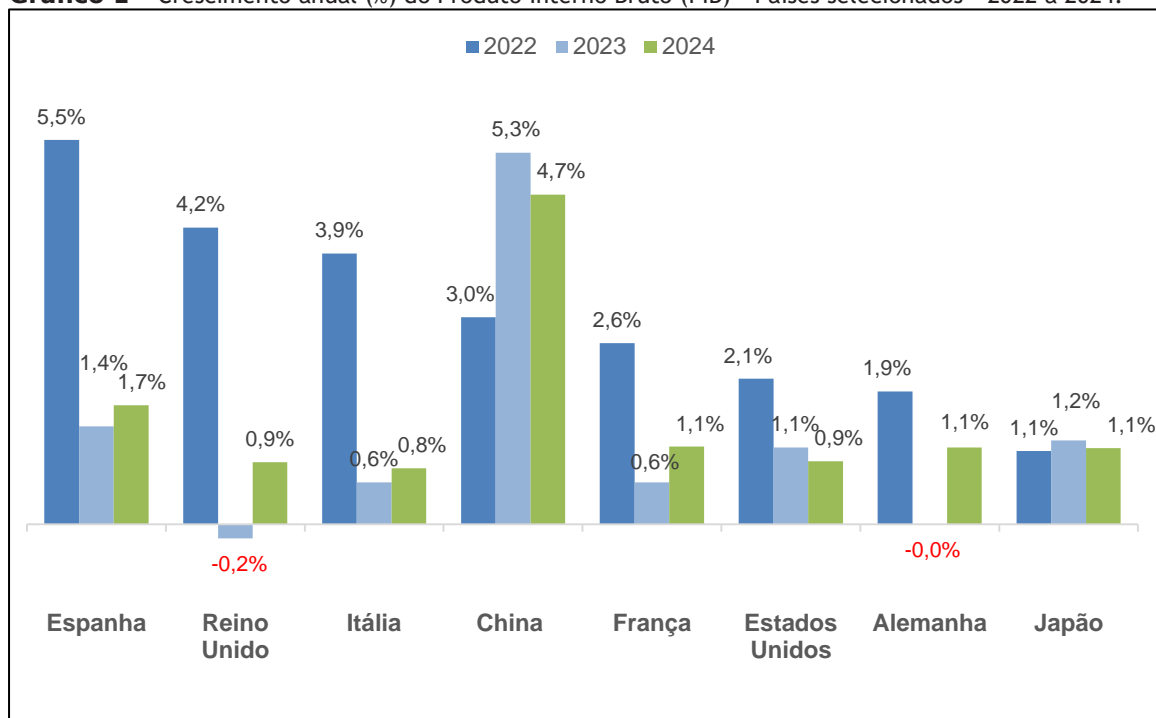
É importante ressaltar que dentro desse contexto, essa aceleração de consolidação e desenvolvimento do BRICS é também seu principal desafio - é evidente que à medida que seus membros seguem com seus próprios interesses e projetos de desenvolvimento, considerando suas diferenças culturais, sociais, políticas e econômicas, existe grande espaço para futuros conflitos de interesses ou simplesmente direções puramente divergentes.

PANORAMA INTERNACIONAL

A projeção do PIB das maiores economias mundiais, para os anos de 2023 e 2024, vem registrando uma desaceleração em comparação com 2022, com exceção para a China e o Japão. A desaceleração é resultado da continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia, bem como das tensões políticas recentes entre China x Taiwan e EUA, o que vem impactando negativamente no comércio global. Outro fator que vem influenciando na desaceleração do PIB mundial é a implementação de políticas fiscais e monetárias restritivas para combater a forte pressão inflacionária que vem ocorrendo nas principais economias desenvolvidas.

O Gráfico 1 a seguir apresenta as previsões do Euromonitor para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de algumas economias mundiais. De um modo geral, os países representados no gráfico demonstram variação positiva do PIB nos anos destacados, com exceção do Reino Unido (-0,2%) e da Alemanha (-0,01%) para o ano de 2023. Quase todas as economias apresentaram uma desaceleração na economia em 2023, com exceção da China e Japão e, no ano de 2024, as projeções indicam um aquecimento no Produto Interno Bruto dos países analisados.

Gráfico 1 - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2022 a 2024.

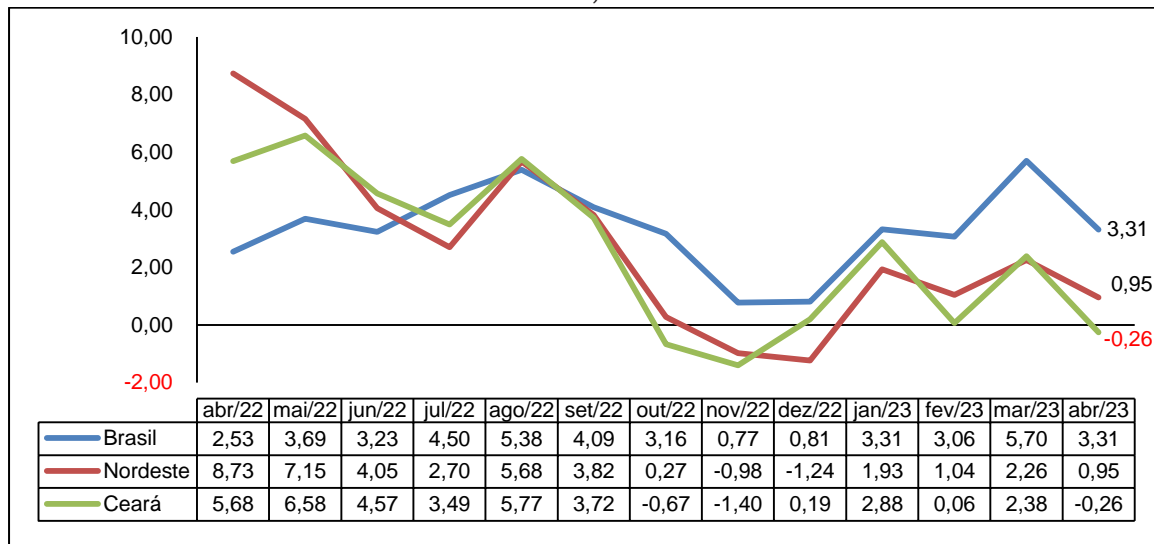


Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 12/05/2023.

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado pelo Gráfico 2 abaixo, o mês de abril de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior, registrou crescimentos no Brasil (+3,31%), no Nordeste (+0,95%), enquanto no Ceará registrou-se uma leve retração de -0,26%. Apesar dos resultados verificados a partir de agosto de 2022 apresentar uma tendência de desaceleração econômica em todas as localidades analisadas, os resultados dos meses de janeiro e fevereiro de 2023 surpreenderam de forma positiva, dado que as atividades econômicas ainda sofrem com os efeitos da elevação da taxa de juros, do elevado endividamento das famílias e dos impactos causados pela Covid-19. O cenário exposto reflete um indicativo de uma perspectiva de recuperação gradativa da economia ao longo do ano de 2023, principalmente no segundo semestre, quando espere-se que ocorra uma tendência de queda da taxa de juros SELIC, a aprovação da reforma tributária e a consolidação da implementação do arcabouço fiscal.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil, Nordeste e Ceará - Abr/22 a Abr/23.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o mês de maio de 2023 (Tabela 1), a produtividade nacional deve apresentar um crescimento de 11,5%, fazendo com que a produção total das culturas de soja, feijão, milho e trigo sejam de aproximadamente 314 milhões de toneladas na safra de 22/23, refletindo um aumento de 15,7% em relação à safra 21/22. Em relação à área plantada, o Brasil deve atingir um crescimento de 3,7% quando comparado a safra de 21/22. De acordo com o IBGE, os principais destaques da safra 22/23 são as estimativas da produção de soja e milho, ambas estabelecendo novos recordes. No caso da soja, a produção deve chegar a 149,1 milhões de toneladas, um aumento de 24,7% em comparação à quantidade obtida na safra anterior.

Para a região nordeste é estimada uma produção de 29,3 milhões de toneladas para a safra 22/23, resultando em um aumento de 8,7% em relação à safra de 21/22. O índice de produtividade da região registra uma expansão de 5,3% e uma variação positiva na área de produção de 3,1%. Já em relação ao Ceará, a estimativa da produção total é de 704 mil toneladas para a safra de 22/23, um aumento de 9,0% em relação à safra de 21/22. A produtividade da produção de grãos cearense esperada registra um aumento de 5,6%, para o mesmo período de análise.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2021/22 e 2022/23 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
Ceará	932,0	962,3	3,3	693,2	732,1	5,6	646,1	704,5	9,0
Nordeste	9.200,4	9.489,7	3,1	2.936,7	3.093,6	5,3	27.019,1	29.357,4	8,7
Brasil	74.733,9	77.527,0	3,7	3.629,7	4.048,5	11,5	271.264,6	313.865,7	15,7

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em maio de 2023.

O Setor da Indústria

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE), a Tabela 2 apresenta a variação do volume de produção da indústria geral e das atividades que compõem o setor para Brasil, Nordeste e Ceará, para o acumulado do ano até março de 2023.

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais- Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-1,0	-1,0	-4,3
Produtos alimentícios	0,5	7,9	4,2
Bebidas	4,8	8,1	-1,8
Produtos do fumo	4,2	-	-
Produtos têxteis	-1,2	-11,1	-5,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-8,9	2,3	-19,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,2	4,3	8,9
Produtos de madeira	-18,0	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-0,2	2,4	-
Impressão e reprodução de gravações	-0,5	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,4	-6,9	11,0
Outros produtos químicos	-6,8	-9,4	-13,6
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	17,2	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	3,8	15,2	-
Produtos de minerais não-metálicos	-9,6	-21,0	-5,0
Metalurgia	-4,6	1,7	-23,1
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,6	-7,9	-33,9
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-7,4	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-16,1	-10,3
Máquinas e equipamentos	-3,7	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-1,4	11,0	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	14,8	-	-
Móveis	4,1	-	-
Produtos diversos	-5,3	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-3,4	-	-
Indústrias extrativas	3,4	-45,2	-
Indústria geral	-0,4	-4,2	-4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a março/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Ao analisarmos o setor industrial para o Brasil (Tabela 2), no acumulado do ano até março de 2023 ocorreu uma variação positiva na indústria extrativa (3,4%) e negativa nas indústrias geral (-0,4%) e de transformação (-1,0%). A queda ocorre em um cenário de alta da taxa SELIC, o que já vem afetando o nível de investimento na produção industrial. Entre as atividades do setor de

transformação, as maiores quedas verificaram-se no setor de produtos de madeira (-18,0%), produtos de minerais não-metálicos (-9,6%), e Confecção de artigos do vestuário e acessórios (-8,9%). Já os destaques positivos entre as atividades do setor de transformação, foram produtos farmoquímicos e farmacêuticos (17,2%), outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (14,8%), fabricação de bebidas (4,8%).

A nível regional, o Nordeste atingiu no acumulado do ano até março de 2023, variações negativas nas indústrias extrativa (-45,2%), de transformação (-1,0%) e geral (-4,2%). Na indústria de transformação nordestina, os destaques das atividades industriais que registraram variações positivas foram produtos de borracha e de material plástico (15,2%), Veículos automotores, reboques e carrocerias (11,0%) e bebidas (8,1%). Entre os resultados negativos, os piores desempenhos foram apresentados na produção de produtos de minerais não-metálicos (-21,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-16,1%) Produtos têxteis (-11,1%) e fabricação de produtos químicos (-9,4%).

Em relação ao Ceará, para o mesmo período de análise, o estado apresentou a mesma variação negativa na indústria de transformação (-4,3%) e indústria geral (-4,3%). Tendo produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-33,9%), metalurgia (-23,1%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-19,3%), como destaques negativos do acumulado e coque de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (11,0%), preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (8,9%) e fabricação de produtos alimentícios (4,2%), como destaques positivos até março de 2023.

O Setor de Serviços

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o setor de serviços no Brasil teve um aumento de 5,8% no acumulado do ano até março de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, como indicado na Tabela 3 abaixo. Ao examinar os grupos de atividades, todos registraram crescimentos, com destaques para Serviços prestados às famílias (+8,5%) e Serviços de informação e comunicação (+6,9%). Ao analisarmos as atividades que compõem os grupos, os destaques positivos foram: Aluguéis não imobiliários (+28,5%), Alojamento (+20,6%), Rodoviário de passageiros (+18,9%) e Outros serviços não especificados anteriormente (+17,7%), enquanto os destaques negativos foram: Transporte aéreo (-4,8%), Atividades auxiliares dos serviços financeiros (-4,1%) e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,0%).

Quanto aos estados listados na Tabela 3, foram observados aumentos no volume de serviços em Ceará (+4,6%), Pernambuco (+6,0%) e Bahia (+8,7%) no acumulado do ano até março de 2023. Os grupos de atividades estaduais que se destacaram positivamente, foram: Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com aumentos de 7,1%, 13,3% e 8,6%, respectivamente, para o mesmo período analisado. Em contrapartida aos crescimentos apresentados, o estado do Ceará apresentou queda em Serviços de informação e comunicação (-3,0%), enquanto Pernambuco registrou retração em Outros serviços (-6,1%).

A expansão observada durante o acumulado do ano até março de 2023 é significativo para a economia brasileira, dado que o setor de Serviços é o setor com maior participação no PIB nacional, sendo o que sofreu os maiores impactos negativos durante a crise pandêmica, por outro lado, o aumento na cobertura vacinal levou à retomada de serviços presenciais, que não eram possíveis no período de distanciamento, logo, as atividades econômicas que compõem o setor de serviços foram impulsionadas nesse cenário. Como resultado, o ano de 2023 ainda vem se beneficiando da progressão na circulação de clientes em estabelecimentos como restaurantes, academias, bares, além de eventos diversos, viagens de negócios e lazer, o que vem propiciando o crescimento das atividades de transportes, alojamento e alimentação.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	8,5	7,8	1,5	9,1
Serviços de alojamento e alimentação	8,9	-	-	-
Alojamento	20,6	-	-	-
Alimentação	8,8	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	6,7	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	6,9	-3,0	6,3	11,5
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	7,4	-	-	-
Telecomunicações	4,3	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	10,9	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,4	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	5,3	8,4	0,5	10,2
Serviços técnico-profissionais	6,2	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,7	-	-	-
Aluguéis não imobiliários	28,5	-	-	-
Serviços de apoio às atividades empresariais	-0,1	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	6,5	7,1	13,3	8,6
Transporte terrestre	12,9	-	-	-
Rodoviário de cargas	6,8	-	-	-
Rodoviário de passageiros	18,9	-	-	-
Outros segmentos do transporte terrestre	8,6	-	-	-
Transporte aquaviário	12,0	-	-	-
Transporte aéreo	-4,8	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,0	-	-	-
Outros serviços	0,2	12,0	-6,1	9,3
Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	4,3	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-4,1	-	-	-
Atividades imobiliárias	11,4	-	-	-
Outros serviços não especificados anteriormente	17,7	-	-	-
Total	5,8	4,6	6,0	8,7

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a março/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

A Atividade do Comércio

Em relação a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, o comércio varejista no Brasil, para o acumulado do ano até março de 2023, cresceu 2,4%, apresentando como destaque positivo a venda de combustíveis e lubrificantes (+20,0%), seguido por eletrodomésticos (+6,9%) e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,2%), de acordo com a Tabela 4. Em direção oposta, os destaques negativos foram registrados nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico (-10,6%) e móveis (-6,2%).

Na análise dos principais estados do Nordeste, o destaque positivo foi o Ceará, registrando uma elevação de 8,9% no volume de vendas do comércio varejista, com destaque positivo para a atividade hipermercados e supermercados (+17,6%). Já o estado de Pernambuco registrou um crescimento de apenas 0,1%, com destaque positivo para as vendas de combustíveis e lubrificantes (+20,9%). Já o estado da Bahia apresentou um crescimento de 3,6%, com destaques positivos para as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+39,4%) e combustíveis e lubrificantes (+19,3%). A atividade outros artigos de uso pessoal e doméstico foi o destaque negativo para os estados nordestinos pesquisado, registrando fortes quedas em Pernambuco (-16,3%), Bahia (-14,3%) e Ceará (-11,5%).

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	2,4	8,9	0,1	3,6
Combustíveis e lubrificantes	20,0	6,8	20,9	19,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	14,5	2,7	3,3
Hipermercados e supermercados	3,2	17,6	2,7	4,3
Tecidos, vestuário e calçados	-4,7	5,8	-13,7	9,0
Móveis e eletrodomésticos	2,1	7,1	-0,7	1,3
Móveis	-6,2	-3,1	-5,4	-2,7
Eletrodomésticos	6,9	17,3	1,8	5,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,5	7,0	0,2	-5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,7	1,1	-10,7	11,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,2	7,0	-23,9	39,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,6	-11,5	-16,3	-14,3
Comércio varejista ampliado	3,3	3,5	-4,6	2,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,0	0,8	-10,2	-10,1
Material de construção	-3,3	-23,0	6,2	3,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,7	12,7	0,4	21,5

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2023 a março/2023 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A tabela 5 apresenta, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo de empregos no Brasil, Nordeste e Ceará. Os dados são apresentados em milhares e referem-se ao período de abril de 2022 a abril de 2023, ademais, nas últimas duas linhas da tabela apresentam-se o acumulado do ano até abril de 2023 e dos últimos 12 meses. O saldo de empregos é calculado a partir da diferença entre as admissões e os desligamentos. A coluna "Var.%" indica a variação percentual dessa estatística em relação ao mês imediatamente anterior, para o caso da estatística mensal, e em relação ao mesmo período anterior, para os casos das estatísticas acumuladas.

No Brasil, o salário médio real de admissão variou ao longo do período, apresentando um

aumento em abril de 2022 (1.887,7 mil), atingindo o pico em março de 2023 (2.188,8 mil). Por outro lado, o salário médio real de desligamento se manteve relativamente estável, com variações menores ao longo dos meses. Esses dados refletem a média salarial dos trabalhadores admitidos e desligados durante esse período.

Em relação ao saldo de empregos, o Brasil teve um crescimento positivo em grande parte dos meses, com exceção de dezembro de 2022, quando foi registrado um saldo negativo de -447,2 mil empregos. O acumulado do ano de 2023 mostra um saldo positivo de 705,7 mil empregos, indicando uma recuperação gradual do mercado de trabalho. No Nordeste, quanto ao saldo de empregos, houve um crescimento positivo consistente ao longo do período analisado, com um acumulado do ano de 49,9 mil empregos. No Ceará o saldo de empregos no estado manteve-se positivo na maioria dos meses, com exceção de dezembro de 2022, quando houve um saldo negativo de -7,3 mil empregos. O acumulado do ano no Ceará registrou um saldo positivo de 11,1 mil empregos.

Ao analisar os acumulados do ano e dos últimos 12 meses, é possível observar um crescimento significativo no saldo de empregos em todas as regiões analisadas. O acumulado dos últimos 12 meses mostra um saldo positivo de 1.905,4 mil empregos no Brasil, 366,3 mil no Nordeste e 64,3 mil no Ceará. Esses dados indicam uma recuperação gradual do mercado de trabalho, com um crescimento positivo do emprego formal. No entanto, é importante considerar outros fatores, como a qualidade do emprego e as condições de trabalho, para uma análise mais completa do cenário.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - abril/2022 a abril/2023 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(²)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
abr/22	1.887,7	1.682,2	205,5	0,50	247,7	214,4	33,3	0,50	41,7	36,0	5,7	0,48
mai/22	2.001,6	1.724,2	277,4	0,67	266,8	217,3	49,5	0,74	46,2	39,4	6,8	0,57
jun/22	1.932,8	1.647,7	285,2	0,69	257,2	203,2	54,0	0,80	47,4	37,1	10,3	0,86
jul/22	1.921,4	1.695,8	225,6	0,54	268,4	218,0	50,4	0,74	49,3	38,9	10,4	0,86
ago/22	2.083,0	1.794,2	288,8	0,69	303,4	234,0	69,4	1,01	52,3	42,6	9,7	0,80
set/22	1.950,2	1.671,7	278,6	0,66	300,5	212,2	88,3	1,28	51,1	39,0	12,1	0,99
out/22	1.816,4	1.654,7	161,7	0,38	250,8	218,1	32,6	0,47	44,8	39,7	5,0	0,41
nov/22	1.770,6	1.640,8	129,7	0,30	241,2	213,0	28,1	0,40	44,0	37,9	6,1	0,49
dez/22	1.406,0	1.853,2	-447,2	-1,04	189,1	245,2	-56,1	-0,79	31,2	38,5	-7,3	-0,59
Jan/23	1.905,7	1.820,2	85,5	0,2	249,9	248,3	1,5	0,0	46,1	48,4	-2,3	-0,2
fev/23	1.974,6	1.727,3	247,3	0,6	243,3	219,6	23,7	0,3	43,6	39,4	4,3	0,3
mar/23	2.188,8	1.995,9	192,9	0,45	274,1	260,7	13,5	0,19	48,0	43,3	4,7	0,38
abr/23	1.865,3	1.685,3	180,0	0,42	241,4	230,2	11,2	0,16	42,9	38,4	4,5	0,36
Acumulado do Ano	7.934,4	7.228,6	705,7	1,66	1.008,7	958,8	49,9	0,71	180,6	169,5	11,1	0,89
Acumulado dos últimos 12 meses	22.816,3	20.910,9	1.905,4	4,62	3.086,1	2.719,8	366,3	5,47	546,9	482,6	64,3	5,41

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2023. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX, conforme a Tabela 6, em abril de 2023 a corrente comercial brasileira no mês de abril de 2023 foi igual a US\$ 46,502 bilhões com variação negativa (-6,5%). Já o saldo foi de US\$ 8,222 bilhões, representando uma variação negativa (-0,1%). No acumulado do ano, a corrente comercial registrou US\$ 182,745 bilhões com variação negativa (-0,1%), enquanto o saldo foi de US\$ 23,906 bilhões indicando uma variação positiva (+17,1%).

Em relação ao nordeste, o desempenho da corrente comercial no mês de abril de 2023, demonstrou variação negativa (-29,7%) com o acumulado do ano registrando variação negativa (-15%). O saldo apresentou resultado negativo no mês de abril de 2023 (US\$ -159 milhões), com variação negativa (-76,6%). O acumulado do ano de 2023 o saldo foi igual a US\$ -1,574 bilhões e variação negativa (-45%).

Na análise estadual, a corrente comercial do Ceará em abril de 2023 registrou uma variação negativa (-43,9%), com o acumulado do ano negativo (-15%). Já o saldo da balança comercial, em abril de 2023, foi negativo em US\$ -123 milhões com variação negativa (-37%), enquanto o acumulado do ano de 2023 registrou um saldo negativo de US\$ -362 milhões, com variação negativa (-68,3%).

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%	US\$ Milhões	Var.%
Brasil								
Abril de 2023	27.362	-5,5	19.140	-7,7	8.222	-0,1	46.502	-6,5
Acumulado do Ano	103.326	1,6	79.419	-2,3	23.906	17,1	182.745	-0,1
Acumulado 12 meses	335.776	11,6	270.755	14,2	65.022	2,0	606.531	12,8
Nordeste								
Abril de 2023	1.015	-16,6	1.174	-38,1	-159	-76,6	2.189	-29,7
Acumulado do Ano	3.987	-4,7	5.561	-21,1	-1.574	-45,0	9.548	-15,0
Acumulado 12 meses	13.497	9,5	21.298	8,4	-7.801	6,4	34.795	8,8
Ceará								
Abril de 2023	133	-46,7	256	-42,4	-123	-37,0	389	-43,9
Acumulado do Ano	632	-20,8	994	-48,8	-362	-68,3	1.627	-15,0
Acumulado 12 meses	2.175	-24,6	3.962	-18,1	-1.787	-8,5	6.137	-20,5

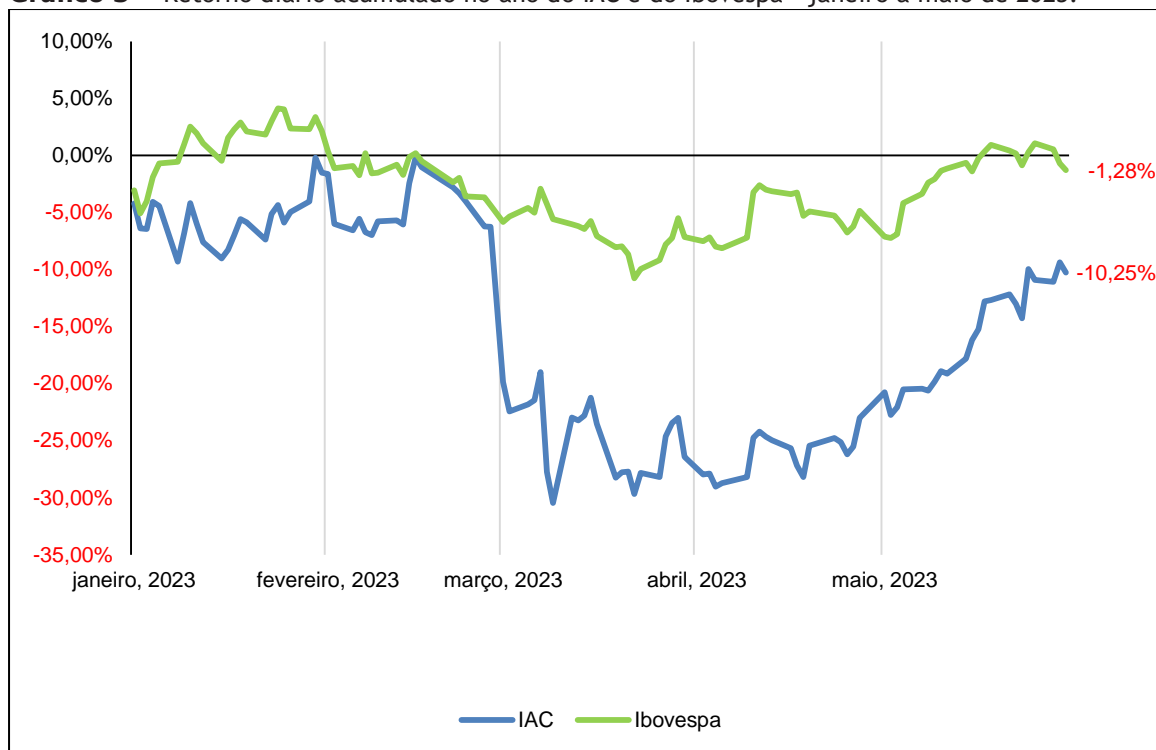
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) A variação do acumulado do Ano de janeiro/2023 a abril/2023 é em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, O Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede como foi o comportamento das empresas cearenses na bolsa de valores brasileira, mais conhecida como Ibovespa, começou no mês de janeiro de 2023 com uma queda no retorno acumulado diário de -4,21% e terminou o respectivo mês com uma queda de -0,18%. O índice Ibovespa, que é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3, começou o mês de fevereiro com uma queda de -3,06%, e finalizou o mês de fevereiro de 2023 com uma baixa no retorno acumulado diário de -4,38%. É bem claro que nesses dois meses, existiu uma pequena diferença e desconexão com o IAC caindo em torno de 20 pontos e a Ibovespa caindo em torno de 8 pontos. Levando em consideração os últimos meses, observa-se uma grande diferença entre os resultados do IAC e Ibovespa. Já para o acumulado ao final de maio de 2023, o IAC acumulou registrou um retorno negativo de -10,25%, enquanto o Ibovespa registrou um retorno negativo de -1,28%.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a maio de 2023.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

A tabela 7 apresenta os retornos do Ibovespa e de várias empresas no mês de maio de 2023, bem como o retorno acumulado no ano e nos últimos 12 meses, além da participação mensal das empresas no Índice de Ações Cearense. O Ibovespa apresentou um retorno positivo de 3,74% no mês de maio. No entanto, o índice acumulou um retorno negativo de -1,54% no ano e -2,71% nos últimos 12 meses. Esses números sugerem um desempenho relativamente estável no mês, mas com uma tendência de queda no acumulado do ano e dos últimos 12 meses.

Dentre as empresas que compõem o IAC, destaque para a MDIA3 que registrou um forte desempenho no mês, com um retorno mensal de 34,93%. Além disso, apresentou retornos acumulados positivos tanto no ano quanto nos últimos 12 meses, tendo sua participação mensal de 11,21% no índice IAC, aumentando seu resultado. Outro destaque foi a HAPV3, no qual teve um retorno mensal significativo de 44,57%, no entanto, apresentou desempenho negativo no retorno acumulado no ano e no retorno acumulado dos últimos 12 meses. Tendo grande participação mensal de 30,18%. O IAC em si teve um retorno mensal e acumulado positivo, vale destacar que as empresas que compõem o IAC, consideradas como organizações com excelentes práticas de governança corporativa, tiveram um desempenho superior ao do Ibovespa.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - maio de 2023.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	3,74% ▲	-1,54% ▼	-2,71% ▼	-
IAC	16,54% ▲	-10,25% ▼	-24,36% ▼	100,00%
BNBR3	1,48% ▲	4,19% ▲	7,45% ▲	11,98%
COCE3	-17,54% ▼	-18,54% ▼	-20,23% ▼	8,87%
COCE5	3,20% ▲	14,51% ▲	2,18% ▲	7,78%
GRND3	-14,81% ▼	15,42% ▲	-18,60% ▼	10,33%
MDIA3	34,93% ▲	7,70% ▲	48,94% ▲	11,21%
HAPV3	44,57% ▲	-21,46% ▼	-40,62% ▼	30,18%
ARCE	11,07% ▲	-15,31% ▼	-24,29% ▼	14,74%
PGMN3	15,31% ▲	-22,60% ▼	-49,40% ▼	2,19%
AERI3	-5,10% ▼	31,86% ▲	-58,15% ▼	1,61%
BRIT3	-4,05% ▼	-13,19% ▼	4,41% ▲	1,12%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 31 de maio de 2023.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Alysson Inácio de Oliveira
 Ana Lara Rodrigues Viana
 Arthur Chaves Martins
 Arturo Bernardo Cavalcante Selaive
 Caio Fontenele Dias de Oliveira
 João Manoel Menezes Leite Filho
 Jordee Silva
 José Arilson Braga Gadelha Filho
 Luis Felipe Bento Mota
 Pedro Fujita Campos Martins
 Pedro Henrique Damasceno Menezes
 Vinícius Carrara Gurgel



Referências

AFESORGBOR, Sylvanus Kwaku; DEMENA, Binyam Afewerk; BERGEIJK, Peter A. G. van. COVID-19 has shone a light on how globalization can tackle inequality. **THE CONVERSATION**. 16 Jun. 2021. Disponível em: [COVID-19 has shone a light on how globalization can tackle inequality](#). Acesso em: 24 Nov. 2022.

ASOOMI, Mohammed Al. UAE and Saudi Arabia joining in BRICS will be game changing. **Gulf News - BUSINESS**. 23 Nov. 2022. Atualizado em 26 Nov. 2022. Disponível em: [UAE and Saudi Arabia joining in BRICS will be game changing | Analysis - Gulf News](#). Acesso em: 30 Nov. 2022.

DEVONSHIRE-ELLIS, Chris. The New Candidate Countries For BRICS Expansion. **SILK ROAD BRIEFING**. 09. Nov. 2022. Disponível em: [The New Candidate Countries For BRICS Expansion - Silk Road Briefing](#). Acesso em: 01 Dez. 2022.

DUGGAN, N. AZALIA, J. C. L. From Yekaterinburg to Brasilia: BRICS and the G20, road to nowhere? **Revista Brasileira de Política Internacional**. 13 Jun. 2020.

HUANG, Yukon. The US China Trade War Has Become a Cold War. **CARNEGIE ENDOWMENT FOR INTERNATIONAL PEACE**. 16 Set. 2021. Disponível em: [The U.S.-China Trade War Has Become a Cold War - Carnegie Endowment for International Peace](#). Acesso em: 26 Nov 2022.

LOWE, Peter. The rise of the BRICS in the global economy. JSTOR. **Teaching Geography**. Vol. 14, N. 2, Focus on making progress (Summer 2016), p. 50-53. 2016

LUKYANOV, Fyodor A. The Possibility of Saudi Arabia Joining the BRICS Shows the World is Moving on From Western Dominance. **Russia in Global Affairs**. Foreign Policy Research Foundation. 26 Out. 2022. Disponível em: [The Possibility of Saudi Arabia Joining the BRICS Shows the World Is Moving on From Western Dominance – Russia in Global Affairs](#). Acesso em: 30 Nov. 2022.

PAVICEVIC, Andrej. BRICS Expansion: Five New Members in 2023? **IMPAKTER**. Politics & Foreign Affairs. 18 Jul. 2022. Disponível em: [BRICS Expansion: Five New Members in 2023? - Impakter](#). Acesso em: 30 Nov. 2022.

READER, Daniel. B. Sustainability with Globalization: An Unsustainable Proposition. **TopSCHOLAR - Masters Theses & Specialist Projects**. Paper 92. August, 2006.

ROMANN, Alfred. Expansion of BRICS would offer benefit across globe. **CHINA DAILY**. 07:44, 23 Set. 2022. Disponível em: [Expansion of BRICS would offer benefits across globe](#). Acesso em: 26 Nov. 2022.

SERGUNIN, A.A. Russia's Strategies towards BRICS: Problems and Opportunities. **Vestnik RUDN**. International Relations, 20 (3), p. 534-542. 2020.

SILVER, Laura.; DEVLIN, Kat. HUANG, Christine. Americans Fault China for Its Role in the Spread of COVID-19. **Pew Research Center**. 30 Jul. 2020. Disponível em: [Americans Fault China for Its Role in the Spread of COVID-19 | Pew Research Center](#). Acesso em: 26 Nov. 2022.

SMITH-BOYLE, Vanessa. How the Growing Appeal of BRICS Challenges American Influence Abroad. **American Security Project**. 08 Jul. 2022. Disponível em: [The Growing Appeal of BRICS Challenges American Influence | ASP American Security Project](#). Acesso em: 24 Nov. 2022.

STUENKEL, Oliver. Emerging Powers and Status: The Case of the First Brics Summit. **vLex**, Asian Perspective - Vol. 38 N. 1, Jan. 2014.

TOGT, Tony van der. IS BRICS A USEFUL FRAMEWORK FOR RUSSIA'S GLOBAL AGENDA? **CLINGEN-DAEL INSTITUTE. GEOPOLITICS & GLOBAL ORDER.** 04 Fev. 2019. Disponível em: [Is BRICS a useful framework for Russia's global agenda? | Clingendael spectator](#). Acesso em: 04 Dez. 2022.